

Lições da Luta pela Democracia de Massa em 2020

Independentemente dos desenvolvimentos posteriores, as manifestações de massa na Tailândia mudaram para sempre o cenário político do país. Na época em que escrevemos, a Tailândia passou por meses de magníficos protestos. O governo implementou uma extensa repressão e censura. Não apenas vozes criticando o governo foram proibidas, mas também se tornou ilegal transmitir demonstrações ao vivo ou publicar imagens ou vídeos das manifestações na Internet.

O regime até cortou algumas mídias internacionais de notícias via satélite para bloquear as notícias. Ao mesmo tempo, concedeu poderes de alto nível à polícia militar para a repressão, permitiu que se prendessem manifestantes diretamente sem acusação, não garantiu o direito das pessoas presas de contatar um advogado ou reunir-se com familiares, e isentou o executivo da responsabilidade legal das consequências destas ações. Até novembro, as massas ainda lidavam com os militares e a polícia nas ruas, como o movimento anti-autoritário em Hong Kong por um longo período de tempo. Da mesma forma, como o movimento de Hong Kong, o povo tailandês apresentou suas três principais exigências: dissolver o parlamento, deter a opressão contra a população e promulgar uma nova Constituição. De acordo com uma pesquisa realizada em agosto, 54%, 59% e 63% do povo apoiam as três reivindicações, respectivamente.

Também no momento que este texto é escrito, o movimento de protesto na Tailândia continua. O governo tentou um golpe de misericórdia com um aumento no nível de repressão armada, tentou dispersar as massas através da violência e proibições, combinado com falsas concessões para dividir e aliviar a raiva popular. Ao mesmo tempo, em 18 de novembro, a Assembléia Nacional da Tailândia rejeitou o projeto de emenda apresentado

por todo o comitê de emenda constitucional. O próprio projeto de emenda propunha apenas uma pequena ou mesmo simbólica restrição ao poder do Rei da Tailândia. Isto significa que o atual governo da junta militar tailandesa e o rei tailandês estão determinados a resistir às exigências dos manifestantes.

Ao mesmo tempo, o partido governante também começou a mobilizar o rei tailandês para enviar manifestantes contrários para as ruas. É claro que o número e a dinâmica são praticamente insignificantes em comparação com o campo da oposição.

Desde fevereiro, estudantes tailandeses vêm realizando manifestações em seus campi. Em julho, depois que o povo foi violentamente reprimido pela polícia por protestar contra o tratamento ineficaz da epidemia pelo governo tailandês, os protestos em massa foram detonados. O governo tailandês repetidamente emitiu proibições e tentou reprimi-las pela força, mas as massas ainda ignoraram as proibições e a repressão e saíram para as ruas.

Em agosto, mais de 100.000 pessoas se manifestaram em Bangkok. Manifestações irromperam em mais de 20 províncias da Tailândia do sul ao norte, incluindo Chiang Mai, Ubon Ratchathani, Chonburi, e Nakhon Ratchasima. O dia 19 de setembro foi o aniversário do golpe militar de 2006 que derrubou o governo. 100.000 pessoas invadiram as ruas de Bangkok. O 14 de outubro marcou o 47º aniversário da revolta em massa contra a ditadura militar nos anos 70, e um número semelhante de pessoas se reuniu novamente. Os manifestantes então cercaram a comitiva do rei, gritando "Devolvam meus impostos!" e levantaram gestos de três dedos para os membros da família real na comitiva.

Os estudantes do ensino médio têm sido a espinha dorsal do movimento na Tailândia, e as jovens mulheres desempenham um papel importante no movimento. Os estudantes levantaram três dedos em protesto nas cerimônias de abertura de suas escolas. As estudantes do Ensino Médio até realizaram um protesto no

Ministério da Educação. Quando o Ministro da Educação tentou apaziguar os estudantes, ele foi denunciado como “o fantoche de um ditador”. Ao contrário da geração anterior que sofreu uma repressão brutal, a nova geração não sente este medo, assim como a juventude de esquerda radicalizada na China também perdeu parte de seu medo sobre a repressão de 4 de junho de 1989. Ativistas pela igualdade LGBT e pelo direito ao aborto também se juntaram aos protestos, e também estavam presentes grupos lutando pelo direito à autodeterminação nas três províncias do sul (Pantani) da região muçulmana malaia.

Todas as três reivindicações desafiam diretamente a autoridade da família real. Esta é a primeira vez em décadas que o movimento de massas tem tido a confiança necessária para criticar a família real publicamente. Mas, ao mesmo tempo, não escapou completamente das limitações da estrutura de poder capitalista da monarquia e do atual governo militar antidemocrático. Alguns manifestantes ainda disseram que se o governo e a família real estão dispostos a fazer concessões, eles ainda estão dispostos a “apoiar” a continuidade da existência da família real tailandesa. Alguns dos jovens mais progressistas defendem uma república para a Tailândia.

A classe trabalhadora na Tailândia não participou deste movimento com sua própria identidade e programa independentes, mas apenas como apoiadores de grupos de estudantes e como parte dos manifestantes nas ruas. Como o movimento trabalhista foi frustrado em seu desenvolvimento histórico, a situação tornou-se complicada, o que significa que o movimento de oposição não utilizou a arma mais poderosa contra o regime, greves trabalhistas e a classe trabalhadora é o núcleo da organização da nova sociedade. Devido ao fato de que o movimento ainda não foi atualizado para um nível superior de luta, juntamente com a postura inabalável das autoridades e a repressão armada pelos militares e policiais, a luta entrou em um impasse em dezembro. Ainda não se sabe por quanto tempo a situação atual continuará até que o movimento atinja seu auge.

O grande impulso da luta é que, desde 2014, a Tailândia entrou em um período de ditadura militar e suspendeu todas as eleições democráticas. No ano passado, a Tailândia reabriu as eleições parlamentares após cinco anos de ditadura militar. No entanto, os resultados das eleições despertaram uma forte controvérsia. O ex-líder golpista Prayut foi colocado no poder através de fraude eleitoral. Pouco mais de um ano após sua criação, o novo “Partido do Futuro Adiante”, que participou das eleições gerais pela primeira vez, obteve 6,27 milhões de votos, ou 18% dos votos, e ganhou 81 dos 500 assentos da Assembléia Nacional, tornando-o o terceiro maior partido de uma só vez.

Como os novos partidos que surgiram em vários países nos últimos anos, o Partido do Futuro Adiante rapidamente atraiu um grande número de apoio com sua aparência anti-establishment e juvenil. Ao contrário do “For Thai Party” e do “Thai Rak Thai Party” do Grupo Thaksin, que têm um apoio urbano e rural distinto, o Partido Kadima conseguiu, no passado, conquistar os votos dos conservadores em muitas áreas urbanas. Em particular, pequenos indivíduos burgueses autônomos que costumavam ser abastados, devido à retração econômica da Tailândia nos últimos anos, este ano, ainda mais atingido pela epidemia, ficaram completamente desapontados com a família real e voltaram-se para apoiar o Kadima em grande número. Quando o governo proibiu o Kadima no futuro, ele se tornou um rastilho para as manifestações juvenis.

A situação política na Tailândia frequentemente dá às pessoas a impressão de que os golpes militares estão à beira da proliferação. Na verdade, houve 17 golpes militares na Tailândia entre 1947 e 2014. A família real tailandesa participou direta ou indiretamente dos golpes anteriores, principalmente para derrubar o governo civil que ameaça os interesses da família real ou dos militares. Nos últimos anos, o mais conhecido é naturalmente contra a família Thaksin e grupos políticos nos golpes de Estado de 2006 e 2014.

Obviamente, o exército tailandês e a família real têm um vínculo bastante sólido de interesse comum, mas a verdadeira relação de poder reside na conexão entre os militares e sua imensa capital.

A própria família real tailandesa leva um estilo de vida extremamente luxuoso e decadente. Ela acumulou uma riqueza de até US\$ 43 bilhões. É a família real mais rica do mundo. Em contraste, a família real britânica tem apenas US\$ 520 milhões. A família real saudita tem apenas US\$ 18 bilhões, o que ainda é menos da metade da família real tailandesa. Ao mesmo tempo, a corrupção do exército tailandês é igualmente terrível. O Exército tailandês é um dos maiores grupos de tráfico de pessoas e de negócios de serviços sexuais do mundo. De acordo com o "Relatório de Tráfico de Seres Humanos" publicado pelo Departamento de Estado dos EUA em 2014, a Tailândia é o país mais propício do mundo para o tráfico de seres humanos. O relatório mostra que um adulto na Tailândia pode ser traficado por cerca de US\$2.000, e os traficantes ganham US\$320. O restante é levado pela Marinha Real Tailandesa e pela Guarda Costeira.

Desde a sucessão do atual rei da Tailândia, Wajiralongkorn, sua absurda vida privada e sua incompetência política fizeram com que a autoridade real caísse bastante. Especialmente após o surto de Covid-19 em 2020, Wajiralongkorn fugiu para Munique, Alemanha, com vinte concubinas, deixando para trás os assuntos nacionais. Esta notícia abalou completamente o status da família real e despertou ainda mais a cólera do povo tailandês.

A consciência das massas sofreu tremendas mudanças, e agora é necessário propor um programa claro e orientado para a classe. Em particular, as principais cidades da Tailândia experimentaram uma depressão econômica sob o impacto da epidemia, um grande número de pequenas e médias empresas nacionais faliram e as massas perderam seus empregos. Até mesmo os trabalhadores industriais domésticos estão

enfrentando uma crise de salários em declínio, condições de vida e demissões em larga escala. Estes problemas não podem ser resolvidos pelo Thaksin Group, o conglomerado das telecomunicações de segunda geração, Tanathon, ou qualquer outra parte. A elite capitalista também não vai resolvê-lo.

As forças de esquerda na Tailândia costumavam ter uma influência considerável nos anos 50 e 70, e foram depois brutalmente reprimidas pela família real tailandesa e pelo exército com o apoio ativo do imperialismo americano. O povo trabalhador na Tailândia deve agora aproveitar esta oportunidade para reconstruir. As forças políticas dos sindicatos de esquerda e da classe trabalhadora, enquanto promovem a luta pelos direitos democráticos e apresentam as demandas econômicas da classe trabalhadora, podem ganhar uma vitória contra o estabelecimento autocrático e garantir que os resultados vitoriosos não sejam usurpados pelas grandes empresas e pelo grande capital doméstico.

De fato, desde que a revolução derrubou a monarquia absoluta da Tailândia em 1932, a família real se tornou uma ferramenta a serviço da vontade dos militares e capitalistas, enquanto seu próprio poder independente é na verdade muito fraco. É claro que é justo e razoável criticar os privilégios da família real, mas o que as massas realmente querem desafiar é o sistema capitalista por trás dos militares, das grandes empresas e da família real. Esta revolta juvenil requer uma estrutura democrática organizada e uma conexão com o povo trabalhador. Isto também significa superar o ceticismo dos partidos políticos e trabalhar com os trabalhadores para construir um novo partido de esquerda baseado na luta para mudar a sociedade.